

Dólar fecha a R\$ 1,83, com alta de 1,6%

Bancos reduzem a quantidade da moeda em suas carteiras. Juros futuros cedem

Marcelo Aguiar

• A primeira semana após o anúncio da mudança de comando no Banco Central acabou mais tranquila do que o previsto. O dólar fechou ontem com pequena alta de 1,6%, em R\$ 1,83, mas sem que chegasse a haver pressão forte do mercado sobre a taxa. A alta ocorreu principalmente porque, com a proximidade do fim de semana, muitos bancos preferiram não se expor a passar esses dois dias com excesso de dólares na carteira e preferiram vender a moeda, para reduzir os riscos.

A alta de ontem foi a única da semana. Nos dois primeiros dias, a taxa caiu de R\$ 2,10 para R\$ 1,70, devido principalmente ao fim da especulação com os contratos futuros. Na quarta e na quinta, o dólar ficou estável em R\$ 1,80. Ontem o dólar chegou a bater R\$ 1,85 à tarde, mas cedeu até R\$ 1,83 devido a rumores de que a Petrobras fecharia na segunda-feira o câmbio para trazer R\$ 170 milhões para o país. A taxa média oficial (Ptax) subiu no dia para R\$ 1,8317, contra R\$ 1,8140 do dia anterior. O BC informou que as reservas internacionais na quinta-feira estavam em US\$ 35,911 bilhões, pelo conceito de liquidez, com uma ligeira queda de US\$ 8 milhões em relação à véspera.

Nos contratos futuros, taxas cedem de 49,4% para 46,6%

Os juros dos contratos futuros cederam mais que o dólar no fim do dia e acabaram em 46,6% para este mês, abaixo dos 49,4% da quinta-feira. Já as bolsas de valores tiveram um dia de mais pessimismo e fecharam em queda de 2,51%, em São Paulo, e de 1,90%, no Rio. Houve especulação com os recibos da antiga Telebrás, que terão vencimento de opções de compra na segunda-feira.

A Bolsa de Nova York fechou ontem estável. O dia foi marcado pela cautela dos investidores, preocupados com uma possível elevação das taxas de juros nos EUA. A Bolsa de Tóquio caiu ontem pelo quinto dia consecutivo (-1,34%), por causa do recente aumento dos juros nos países. ■



NO JAPÃO, um empresário observa a cotação das ações. A alta dos juros fez a bolsa cair pelo quinto dia consecutivo